

AS IMPLICAÇÕES RESULTANTES DA PRESENÇA DE UM PROFESSOR SURDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Letícia Barbosa Lopes¹; Elton Rodrigues Vieira²; Francisco Edson Martins Júnior³

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, leh.lopes@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, eltonn.vieira@uece.br

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Quixadá, Ceará, Brasil, fem.junior@uece.com

Resumo

Historicamente as pessoas surdas carregam marcas nas quais revelam que sua existência e participação na sociedade foram concebidas por padrões que anularam sua identidade e impossibilitaram seu protagonismo. Apesar disso, nas últimas décadas ocorreram avanços significativos na inclusão desses sujeitos, inclusive no ensino superior. Diante disso, a pesquisa tem como objetivo analisar os efeitos da atuação de um docente surdo no ambiente acadêmico. Trata-se de um estudo qualitativo, bibliográfico e participante, e utilizamos um questionário aplicado a um professor surdo. A análise dos dados foi realizada com base na Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os autores que nos fundamentamos foram: Silva et. al. (2024); Severino (2013); Skliar (1998); Lana et. al. (2016) e dentre outros que contribuíram para o embasamento da pesquisa. Os resultados indicam que a presença de um docente surdo no ensino superior representa uma ruptura com paradigmas excludentes, contribuindo para a ressignificação das práticas acadêmicas. Sua atuação vai além da transmissão de conteúdos, assumindo um papel simbólico, político e pedagógico, ao valorizar a Libras, fortalecer a identidade surda e promover maior protagonismo no ambiente universitário. A análise evidencia impactos positivos na formação dos estudantes, como a desconstrução de estereótipos, a compreensão da surdez como diferença linguística e cultural e o desenvolvimento de práticas mais inclusivas. Além disso, provoca mudanças institucionais, incentivando a revisão de políticas de acessibilidade e concepções de ensino.

Palavras-Chave: Docente Surdo. Educação Superior. Protagonismo Surdo.

Introdução

Tradicionalmente as pessoas surdas estiveram inseridas em um grupo, no qual seu lugar no mundo foi definido por paradigmas que marcaram sua existência de forma indelével, inviabilizando seu pertencimento e protagonismo, configurando-se assim na negação de seus direitos. Dentre tais direitos trazemos à lume o direito à educação que foi impactado sobremaneira, direta e explicitamente por vieses excludentes que influenciaram negativamente as práticas educativas sobre os sujeitos aprendentes surdos.

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como disciplina nos cursos de formação de professores, respaldada pelo Decreto Federal 5.626/05, representa uma significativa conquista para a comunidade surda (Brasil, 2005). Concernente aos inúmeros avanços e conquistas que foram materializadas ao longo das últimas décadas, na inserção da pessoa surda nos ambientes

educacionais, dos quais destacamos as Instituições de Ensino Superior (IES), e pautados na educação em uma perspectiva inclusiva consideramos significativa a presença e atuação de um professor surdo no contexto acadêmico, contribuindo e provocando mudanças de concepções, e fortalecendo o protagonismo e a identidade Surda, configurando-se como um elemento determinante no surgimento de interações e práticas educativas que influenciam a construção de um espaço-tempo no qual a cultura inclusiva seja vivenciada, não mais limitada ao campo dos debates e pesquisas (Vieira, 2025).

A construção de uma educação inclusiva exige mais do que a implementação de políticas formais: demanda uma mudança de paradigma que envolva a reflexão crítica sobre preconceitos historicamente enraizados, a superação de barreiras atitudinais e o reconhecimento da diferença como valor. A educação, compreendida como espaço de encontro, diálogo e transformação, deve ser orientada por princípios de equidade, acessibilidade e respeito às singularidades humanas.

Para tanto, esta pesquisa surge com a seguinte indagação sobre a referida temática: quais efeitos são possíveis constatar a partir da existência de um professor surdo em uma Instituição de Ensino Superior? Nos propusemos a discorrer e responder a supracitada indagação, e para tal traçamos o seguinte objetivo geral: analisar as implicações existentes oriundas da presença de um docente surdo no contexto de uma Instituição de Ensino Superior (IES).

Metodologicamente o estudo em tela tem por abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, e configura-se como uma pesquisa participante (Severino, 2013).

Como instrumental para coleta de dados utilizamos um questionário, elaborado por meio do Google Forms, no qual apresentamos quatro (4) perguntas subjetivas. Como Sujeito/colaborador desta pesquisa tivemos a participação de um docente surdo atuante em uma Instituição de Ensino Superior. E concernente a análise e interpretação das contribuições do docente colaborador, nos ancoramos na Análise de Conteúdo de Bardin (2011) que estruturalmente é organizada em três fases, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados - inferência e interpretação.

Estruturalmente essa pesquisa inicia-se com essa seção introdutória, na qual realizamos uma breve contextualização e apresentamos os demais elementos considerados essenciais em uma pesquisa e que são evidenciados no percurso metodológico. Em seguida apresentamos o desenvolvimento, parte central deste trabalho, pois explicitamos o conteúdo, a análise e interpretação do mesmo, bem como um diálogo fundamentado em autores que corroboram para tais reflexões, e por fim as conclusões.

Desenvolvimento

REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Historicamente a comunidade Surda esteve inserida no grupo que sofreram as consequências da exclusão social e discriminação, fatores esses que negaram e silenciaram por um longo período as suas subjetividades e seus direitos em detrimento das demais pessoas. Dessa forma, o pertencimento, a identidade e a cultura das pessoas surdas, bem como seu lugar no mundo foram incompreendidos e rejeitados como particularidades legítimas. Em contribuição ao exposto, trazemos as assertivas de Silva, Santos e Fumes (2024):

No que diz respeito à surdez, essa é entendida como um fenômeno social, e os surdos como sujeitos ativos, sociais e históricos. Assim, ao contrário de como foram/são concebidos ao longo da história, os surdos não formam um grupo homogêneo composto por “deficientes auditivos”; são sujeitos com diferentes particularidades (Silva; Santos e Fume, 2024 p. 2).

Em complemento o campo dos Estudos Surdos aprofunda e assevera que a pessoa surda não é mais compreendida e reduzida por uma perspectiva médica, na qual a deficiência é uma condição patológica, ou seja, que tem uma falta ou defeito que o torna limitado, mas é trazida à lume uma nova concepção e maneira de pensar, por se tratar de uma experiência linguística e cultural, possibilitando o rompimento de ideais que foram transformados em barreiras para a inclusão (Perlin; Strobel, 2009). Corroborando Skliar (1998) sintetiza em sua conceituação sobre o assunto que a surdez não é definida apenas pela falta da audição, mas trata-se de uma característica que implica em distinções que são evidenciadas em diversos âmbitos, a saber: língua, cultura e identidade.

No tocante ao protagonismo e representatividade da pessoa surda nos espaços educacionais, mais especificamente o contexto acadêmico lócus dessa pesquisa, destacamos a presença e atuação de um docente surdo como agente transformador e as implicações existentes que ultrapassam a mera presença nesses ambientes historicamente eivados de ideais incapacitantes e por conseguinte excludentes.

Como parte estruturante e colaborativa na construção de uma universidade na perspectiva inclusiva explicitamos a realidade vivenciada de um docente surdo em uma Instituição de Ensino Superior como sujeito integral que corresponde aos atos simbólico, político e pedagógico revelado no ato educativo, ou seja, na sua práxis transformadora.

Abaixo apresentamos os quadros com as perguntas realizadas e as respostas do docente surdo, e as análises e inferências a partir do conteúdo revelado.

Quadro 1 - O professor surdo como representante da comunidade surda dentro da academia e seu desempenho

1. Qual é o seu papel como representante da comunidade surda dentro da academia e como você o desempenha?

Como professor surdo no Ensino Superior, compreendo meu papel na academia não apenas como o de um docente responsável pelo ensino de conteúdos curriculares, mas também como um representante simbólico, político e pedagógico da comunidade surda. Minha presença institucionaliza a Libras como língua legítima de produção de conhecimento e rompe com a lógica historicamente ouvinte-centrada que ainda marca muitos espaços acadêmicos.

Desempenho esse papel por meio de uma prática docente que valoriza a experiência visual, a centralidade da Libras como língua de instrução e a construção de um ambiente pedagógico acessível e crítico. Além disso, atuo como mediador de reflexões sobre identidade surda, cultura, direitos linguísticos e acessibilidade, tanto em sala de aula quanto em espaços institucionais mais amplos, como eventos, projetos e debates acadêmicos. Dessa forma, contribuo para ampliar a compreensão da surdez para além de uma perspectiva clínica, reafirmando-a como diferença linguística e cultural.

A identidade do professor surdo é formada pelo entrelaçamento entre as características profissionais típicas da atuação docente e das singularidades da pessoa surda.

Desta forma é preciso ter o cuidado para não perder de vista que as características individuais colaboram com a construção da identidade do profissional docente surdo (Lana; Castro e Marques, 2016).

É notório que o professor compreende seu papel não apenas como docente responsável pelo ensino dos conteúdos curriculares, mas também como um representante simbólico, político e pedagógico da comunidade surda, e que sua presença institucionaliza a Libras como língua legítima de produção de conhecimento.

No tocante a sua atuação o mesmo relata que promove uma valorização da experiência visual, e da Libras, como língua, que é centralizada na instrução e construção de um ambiente pedagógico acessível e crítico. Em complemento aos aspectos de sua atuação, que é materializada no mediar das reflexões sobre a identidade surda, cultura, direitos e acessibilidade, e isso vai para além da sala de aula, e que contribui para ampliação e

compreensão da surdez que desmistifica uma perspectiva incapacitante, mas reafirmando-a como diferença linguística e cultural.

Quadro 2 - A contribuição da IES para acessibilidade do seu trabalho e o impacto na prática docente

2. De que forma a instituição contribui para a acessibilidade do seu trabalho e como isso impacta sua prática docente?

A contribuição institucional para a acessibilidade do meu trabalho ocorre, principalmente, por meio da oferta de intérpretes de Libras-Português, do reconhecimento formal da Libras no ambiente acadêmico e de adaptações administrativas e pedagógicas necessárias à minha atuação profissional. Quando essas ações são efetivas e planejadas de forma contínua, elas possibilitam maior autonomia docente, melhor comunicação com colegas e estudantes ouvintes e uma prática pedagógica mais fluida e consistente.

Entretanto, quando a acessibilidade é tratada de forma pontual ou emergencial, isso impacta diretamente o planejamento das aulas, a participação em reuniões institucionais e a execução de atividades acadêmicas. Assim, a acessibilidade institucional não deve ser entendida como um favor ou concessão, mas como uma condição estrutural indispensável para o exercício pleno da docência por professores surdos. Quanto mais consolidada essa política, mais qualificada se torna a prática docente e mais inclusivo se torna o ambiente universitário como um todo.

A IES na pessoa da gestão é convocada a contribuir por meio da oferta de Tradutores e Intérpretes de Libras-Português, do reconhecimento formal da Libras na academia e adaptações administrativas e pedagógicas que são necessárias para sua atuação profissional.

Outro aspecto necessário por parte da instituição está no reconhecimento do seu dever em promover as condições de trabalho e evidenciar que o protagonismo profissional são elementos fundamentais para compreensão do desenvolvimento da atuação dos docentes surdos. (Filietaz; Oliveira, 2019).

Quando essas ações são planejadas e executadas constantemente, possibilita uma maior autonomia docente, melhor comunicação com colegas e estudantes ouvintes e uma prática pedagógica espontânea e consistente. Porém, quando a acessibilidade é tratada de maneira emergencial, impacta nas suas ações enquanto docente. Pois como discorrem Filietaz e Oliveira

“O ambiente comunicativo e de interação no trabalho é imprescindível para a inserção do surdo”
(Filietaz e Oliveira, 2019, p. 47).

Dessa forma, a acessibilidade não deve ser entendida como um favor institucional, mas como uma condição estrutural indispensável para a execução da docência por professores surdos.

Quadro 3 - O impacto da presença de um professor surdo na formação dos estudantes pertencentes a comunidade acadêmica

3. Você acredita que a presença de um professor surdo na academia tem um impacto positivo na formação dos estudantes ouvintes e demais sujeitos pertencentes a comunidade acadêmica? Por quê?

Sim, acredito que a presença de um professor surdo na academia gera impactos amplamente positivos na formação dos estudantes ouvintes e da comunidade acadêmica em geral. Essa presença contribui para desconstruir estereótipos sobre o surdo, promove o contato direto com a Libras como língua viva e fortalece uma formação mais sensível às diferenças linguísticas e culturais.

Para os estudantes ouvintes, ter um professor surdo significa vivenciar, na prática, uma pedagogia inclusiva, visual e acessível, o que amplia suas concepções sobre ensino, aprendizagem e diversidade. Para a comunidade acadêmica, essa presença impulsiona reflexões institucionais sobre acessibilidade, equidade e políticas linguísticas, favorecendo uma universidade mais plural e democrática. Portanto, o impacto não se limita ao aspecto pedagógico, mas alcança dimensões sociais, culturais e políticas da formação universitária

O sentimento de pertencimento é gerado a partir da apropriação da consciência de que os contextos em que alguém está inserido, ainda que complexos no âmbito das relações interpessoais, é seu por direito e sua ação no e sobre o mesmo revela o impacto transformador. Assim, podemos inferir a partir do argumento do respondente que o protagonismo, ou seja, a presença ativa de um docente surdo no espaço acadêmico, coloca-o como um agente de transformação da realidade, contribuindo para a desconstrução de barreiras, as quais podemos citar, as barreiras de ordem atitudinal e comunicacional, reforçando o papel e o impacto dos sujeitos surdos nos espaços educativos.

Conscientemente é explicitado pelo docente a partir de sua prática que a respeito da representatividade de professores surdos nas IES que corrobora para uma ampliação das

perspectivas pedagógicas, principalmente por meio da oportunização de experiências concretas com práticas de ensino que valorizam a visualidade e a mediação linguística.

Considerando a Libras sua língua natural, podemos reafirmar sua legitimidade como língua de ensino e de produção acadêmica, ou seja, que não se resume somente a comunicação, e dessa maneira a partir do contato com o professor surdo, tanto os estudantes como toda a comunidade compreendem de forma concreta a importância da acessibilidade em suas inúmeras dimensões e a criação e seguridade de políticas linguísticas nos espaços universitários.

4. Qual é o conselho que você daria a estudantes surdos que ingressam no Ensino Superior e desejam seguir a carreira da docência, considerando os desafios e oportunidades que você enfrentou/enfrenta?

A estudantes surdos que desejam seguir a carreira docente no Ensino Superior, aconselho, primeiramente, que reconheçam o valor de sua identidade linguística e cultural e não abram mão da Libras como base de sua formação e atuação profissional. É fundamental buscar excelência acadêmica, investir na formação continuada e ocupar os espaços institucionais com posicionamento crítico e consciente de seus direitos.

Os desafios existem, especialmente relacionados à acessibilidade, ao preconceito e à falta de compreensão institucional, mas também há oportunidades significativas de transformação social e educacional. Persistir, construir redes de apoio, dialogar com outros profissionais surdos e aliados e compreender a docência como um ato político são caminhos essenciais. A presença de professores surdos no Ensino Superior não apenas amplia a representatividade, mas também contribui para a construção de uma universidade mais justa, inclusiva e linguisticamente diversa.

Sua fala traz uma perspectiva alinhada com o princípio da educação inclusiva e da valorização da diversidade linguística ao enfatizar o reconhecimento da identidade surda e da Libras como elementos centrais na formação e atuação docente.

Em relação à educação inclusiva no Ensino Superior, Silva et. Al. (2020) discorrem que

Na educação superior, a educação inclusiva se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, participação e permanência do aluno. Estas ações envolvem o planejamento de recursos e serviços nos sistemas de informação, comunicação, materiais pedagógicos e didáticos a serem

disponibilizados em processos seletivos e no desenvolvimento de atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. (Silva et. al. 2020, p. 80)

Diante do exposto tomamos como mote a compreensão de que uma universidade inclusiva é caracterizada por está alicerçada no tripé - acesso, permanência e participação -, aspectos esses estruturantes e indissociáveis, necessários para a consolidação de uma cultura inclusive (Vieira, 2025).

A docência por si só tem seus desafios, para tanto, o contexto acadêmico enquanto espaço de atuação para professores surdo, pois é o locus em questão, pode revelar dificultadores comuns em um contexto marcadamente excludente. No entanto, o professor sinaliza para o caminho a ser seguido, que é o autorreconhecimento de suas características enquanto pertencente a uma comunidade com uma língua e cultura própria, e como tal, é preciso considerar que o percurso de formação docente está imbricado a identidade surda.

A orientação para ocupar espaços institucionais com consciência crítica evidencia uma compreensão da docência como prática política, voltada à garantia de direitos e à transformação das estruturas excludentes.

Conclusões

É sabido que, ao longo da história, os surdos têm sido alvo de preconceitos que reforçam concepções de limitação, incapacidade e incompletude. Tais construções sociais, sustentadas por uma perspectiva majoritariamente ouvinte-centrada, resultaram em diversas formas de violência simbólica e estrutural, como a exclusão social, a negação da Língua de Sinais, processos de segregação institucional e a implementação de modelos educacionais que, embora se apresentem como inclusivos, nem sempre atendem de forma efetiva às especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda. Nesse sentido, evidencia-se que o preconceito não é um fenômeno pontual, mas uma realidade historicamente consolidada, que ainda reverbera nos diferentes espaços sociais, inclusive no ensino superior.

Diante desse cenário, os resultados desta pesquisa permitem afirmar que a presença de um docente surdo em uma Instituição de Ensino Superior constitui-se como um elemento de ruptura com paradigmas excludentes e de ressignificação das práticas acadêmicas. Sua atuação não se limita à transmissão de conteúdos, mas assume um caráter simbólico, político e pedagógico, ao promover a valorização da Libras como língua de instrução e produção de conhecimento, bem como ao fortalecer a identidade e o protagonismo surdo no contexto universitário.

A análise dos dados evidenciou que a atuação do professor surdo impacta diretamente na formação dos estudantes, sobretudo no que concerne à desconstrução de estereótipos, à ampliação da compreensão sobre a surdez enquanto diferença linguística e cultural e ao desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas, visuais e acessíveis. Ademais, sua presença provoca deslocamentos institucionais importantes, ao tensionar a universidade a repensar suas políticas de acessibilidade, suas práticas comunicacionais e suas concepções de ensino, aprendizagem e diversidade.

No que tange à acessibilidade, foi possível constatar que, embora existam avanços no reconhecimento da Libras e na oferta de recursos como a presença de intérpretes, ainda há fragilidades quando tais ações são implementadas de forma pontual ou emergencial. Assim, reforça-se a necessidade de compreender a acessibilidade como uma condição estrutural e não como uma concessão, sendo indispensável para o pleno exercício da docência por professores surdos e para a construção de uma universidade verdadeiramente inclusiva.

Este estudo também evidencia sua relevância acadêmica e social ao contribuir para a ampliação das discussões no campo dos Estudos Surdos e da Educação Inclusiva, especialmente no que se refere à docência surda no ensino superior. Torna-se imprescindível que profissionais da educação, gestores e a sociedade em geral reconheçam a trajetória histórica das pessoas surdas, respeitem seus direitos linguísticos e culturais e compreendam que se trata de sujeitos capazes de produzir conhecimento, interagir socialmente e ocupar, com legitimidade, os espaços acadêmicos.

Nesse contexto, a Libras assume um papel central, não apenas como meio de comunicação, mas como língua de ensino, de produção científica e de constituição de identidades. Sua valorização no âmbito da formação docente, especialmente nos cursos de licenciatura, revela-se fundamental para a promoção de práticas pedagógicas mais equitativas e sensíveis à diversidade linguística.

Assim, reafirma-se que a presença do professor surdo no ensino superior não apenas amplia a representatividade, mas também contribui significativamente para a construção de uma universidade mais democrática, plural e linguisticamente diversa, na qual todos os sujeitos possam, de fato, exercer seu direito de aprender, ensinar e produzir conhecimento.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 22 de dezembro de 2005, 184º da Independência e 117º da República.

BARDIN, Laurence. **Análise do conteúdo**. São Paulo: Eduções 70, 2011.

PERLIN, Gládis. STROBEL, Karine. Teorias da Educação e Estudos Surdos. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. - Florianópolis, 2009.

LANA, Zilda Maria de Oliveira; CASTRO, Fernanda Grazielle Aparecida Soares de; MARQUES, Stela Maria Fernandes. Memória e identidade docente de uma professora surda do Ensino Superior. Revista Educação Especial, vol. 29, n. 54, janeiro-abril, 2016, p. 69-81 Universidade Federal de Santa Maria Santa Maria, Brasil.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. -1. ed. - São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Cibele de Oliveira; SANTOS, Fernando de Souza; CURY, Iára Leme Russo; BATISTA, Leticia Leite. *Desafios e possibilidades da inclusão de surdos no ensino superior*. In: **Educação, ensino e docência**. 2020. Disponível em: https://www.foxtablet.com.br/wp-content/uploads/2021/01/Educacao_ensino_docencia.pdf#page=77. Acesso em: 25 mar. 2026.

SILVA, Luana Luzia da; SANTOS, Nágib José Mendes dos; FUMES, Neiza de Lourdes Frederico. A docência surda: necessidades e motivos do ser professor. Psicologia Escolar e Educacional, v. 28, 2024. Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

SKLIAR, Carlos. **Os Estudos Surdos em Educação**: problematizando a normalidade. SKLIAR, Carlos (org.). A surdez um olhar sobre as diferenças. 2. ed. Porto Alegre. Mediação, 1998.

FILIETAZ, Marta Rejane Proença; OLIVEIRA, Oséias Santos de. Condições de trabalho e protagonismo do docente surdo no ensino superior: contribuições da Libras para o desenvolvimento profissional. In: EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI – Inclusão, especial, diversidade. Belo Horizonte: Poisson, 2019. v. 33.

VIEIRA, Elton Rodrigues. Inclusão ou integração, eis a questão: a realidade dos estudantes com deficiência nos campi da Universidade Estadual do Ceará no interior do Estado. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central, Curso de Pedagogia, Quixadá, 2025.

